

EXPERIÊNCIA DOCENTE NO CONTEXTO DE PANDEMIA: PERCEPÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL VIA PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO¹

João Pedro Zoth Batista,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Thiago Santos Mota,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Leandro Kenner Rodrigues de Carvalho,

Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo (SEDU)

RESUMO

O presente relato de experiência objetiva visibilizar as proposições pedagógicas tidas no período de novembro (2020) a maio (2021), no contexto da pandemia (COVID-19), viabilizadas pelo Programa Residência Pedagógica, no subprojeto da Licenciatura em Educação Física (UFES). Utilizamos a metodologia qualitativa, tendo em vista nossas percepções e registros do trabalho pedagógico, apontando as potencialidades e desafios da construção da identidade docente no Ensino Médio Regular.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Ensino Médio; Pandemia;

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência é fruto da aproximação com a realidade educativa na educação básica, viabilizada pelo Programa Residência Pedagógica (CAPES), do subprojeto da licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES-Campus Goiabeiras). Utilizamos de análise qualitativa para desenvolvimento do presente texto, que se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos, nesse sentido, Flick (2013, p.93) aponta que em geral, a pesquisa qualitativa pode ter como objetivo oferecer uma descrição ou avaliação, ou o desenvolvimento de uma teoria.

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro, tendo em vista a concessão de bolsas do Programa Residência Pedagógica da CAPES, do subprojeto da Licenciatura em Educação Física (UFES). Edital Prograd (UFES) N° 016/2021 e Projeto (CAPES) n° 88887.570586/2020-00 - UFES - Educação Física – 13098.

De modo geral, todas as etapas de ensino da educação básica, estavam realizando diferentes movimentos para oportunizar a efetivação do direito constitucional de acesso à educação. Nesse sentido, houveram diferentes movimentos das redes municipais, estaduais e federais, no qual destaca-se a produção e entrega de materiais impressos (cadernos pedagógicos, apostilas, entrega de livros), assim como o movimento institucionalizado de construção de ambientes e plataformas virtuais das redes de ensino, para a disponibilização de conteúdo, interações, comunicações, dentre outros processos, nestes espaços.

CONTEXTO DE INSERÇÃO

Quando expressamos anteriormente, do movimento das redes, para a construção de plataformas digitais, situando ao contexto que estamos inseridos, a Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo (SEDU), disponibilizou acesso aos estudantes a uma plataforma denominada “EscoLar”, no que se refere às Atividades Pedagógicas Não-Presenciais (APNP). Para aqueles estudantes que não tem ou não tinham acesso a recursos digitais e serviços de banda larga, as instituições realizavam e ainda realizam a entrega de materiais impressos aos estudantes e/ou responsáveis legais. Também foi feita a parceria inicial com o Estado do Amazonas, para a reprodução em canais específicos de aulas gravadas na TV aberta, sendo que posteriormente a secretaria de educação fez o chamamento para que professores da rede, participassem da produção de aulas a serem disponibilizadas pelos canais de comunicação.

Ainda que se tenha, o retorno presencial das aulas em 2020, considerando as matrizes de risco formuladas pelo Comitê de Crise e Enfrentamento da pandemia do Estado do Espírito Santo (ES), pontua-se que não havia iniciado a imunização da população no Brasil, assim como não havia o conhecimento de fármacos com comprovação científica de eficácia para o tratamento da Covid-19. Tendo em vista estes elementos, não havia e não há obrigatoriedade ao retorno presencial, no qual foi determinado que não seria realizada a reprovação dos estudantes, destacando que aqueles/as finalistas (3º ano) que se sentiram prejudicados, poderiam continuar na rede, realizando o denominado quarto ano de ensino.

PERCEPÇÕES DA EXPERIÊNCIA DOCENTE

Considerando o período de aproximação com os processos já constituídos anteriormente, tivemos o conhecimento do trabalho desenvolvido pelo professor preceptor,

que indicou suas práticas pedagógicas anteriores ao período pandêmico, no qual trabalhou com as danças, as ginásticas, os jogos e brincadeiras, as lutas, os esportes e outros conteúdos da cultura corporal de movimento. Nos debruçamos sobre os documentos que norteiam o trabalho pedagógico no Ensino Médio, como as orientações curriculares (2020) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) para desenvolvimento do trabalho pedagógico. Considerando estes documentos, buscamos dialogar com aquilo que já vem sendo construído e consolidado pelo professor preceptor, alicerçada a uma perspectiva de educação física crítica.

Ficamos responsáveis pelas turmas do 1º ano de Administração/Logística do Ensino Médio Integrado ao Técnico Profissionalizante, de uma escola da rede estadual, que está situada no município de Serra/ES. Os estudantes recém chegados à escola, apontaram os esportes coletivos (basquete, futsal, handebol, vôlei), enquanto conteúdos experimentados/vivenciados no ensino fundamental, assim como práticas realizadas em outros ambientes (campo do bairro, rua, escola de dança, clubes, praças públicas, etc).

Trabalhamos em duplas de residentes e escolhemos o conteúdo de esportes individuais, especificamente o trabalho com o atletismo escolar, tendo em vista que este conteúdo está indicado nos documentos do estado, assim como era de interesse dos estudantes, dada a nossa avaliação diagnóstica realizada no início do trimestre. Frente a escolha, recorreremos aos conhecimentos sistematizados sobre o desenvolvimento do atletismo no contexto escolar, sob destaque para a obra de Sara Quenzer Matthiesen, denominada *“Atletismo se aprende na escola”* (2012).

Com as provocações realizadas pela autora, assim como outros artigos que versam sobre esta temática, buscamos materiais que pudessem fazer sentido para todos os envolvidos, como vídeos, livros, documentários, filmes, dentre outros. Considerando que a escola especificamente já estava desenvolvendo materiais impressos para entrega aos estudantes, propomos e desenvolvemos junto ao professor preceptor, um caderno pedagógico tematizando o atletismo. O material que elaboramos, objetivou trazer elementos básicos do atletismo, como modalidades (corridas, revezamentos, saltos, arremessos, lançamentos), tendo em vista as provas realizadas no âmbito das competições, dentre elas as olimpíadas. Inicialmente, fizemos uma breve exposição do histórico do atletismo, considerando que

algumas práticas hoje sistematizadas enquanto provas ou modalidades, antes eram, senão ainda sejam, realizadas como forma de sobrevivência, considerando os povos originários.

Posteriormente, fomos inserindo a temática racial, no que concerne a manifestação de atletas negros e não negros em competições, contra atos expressos de racismo, no qual ressaltamos a importância destes atletas no combate as discriminações e preconceitos. No decorrer do caderno, abordamos algumas considerações sobre a importância do exercício físico (sob orientação de profissional qualificado e respeito as nossas limitações), destacamos o esporte paraolímpico e também possibilidades de desenvolvimento de algumas práticas em casa (construção de implementos, uso de materiais alternativos).

Para fins de consolidação do planejamento, realizamos encontros virtuais semanais para estudos, debates, organizações e avaliações dos processos pedagógicos, no qual consideramos o sequenciador pedagógico (PALAFOX, CAMARGO, AMARAL, 2000), para elaboração da programação didático-pedagógica. Neste processo, destaca-se também o uso de aplicativo de mensagens instantâneas (WhatsApp) para a troca de informações, materiais, informes gerais e individuais, que nos possibilitou um dinamismo na construção do processo.

Ao desenvolvermos o trabalho com os estudantes, processo este realizado de maneira virtual, semanalmente, em cinquenta minutos de aula, observamos potencialidades, no que diz respeito às interações e recursos utilizados, assim como dificuldades, estas refletidas nos recursos disponíveis, assim como das limitações identificadas no decorrer das interações realizadas via internet. As aulas realizadas de forma síncrona (ao vivo), com os estudantes em sala de aula junto ao professor preceptor e nós em casa, viabilizou a interação com os estudantes, o que julgamos importantes, pois é possível ouvir os estudantes, no que diz respeito às dificuldades de entendimento do conteúdo abordado.

Assim, pudemos nos aproximar de uma realidade de docência e construção da identidade docente, realizada de forma virtual, algo que não experimentamos no contexto curricular do curso de formação, trazendo uma experiência diferente/inovadora, que enriquece nosso currículo. No decorrer do tempo e com as mudanças relativas ao combate à pandemia da Covid-19, houve novamente o decreto para fechamento de escolas, em todos os níveis, assim como de outras instituições e estabelecimentos, frente ao agravamento da pandemia e uma diminuta vacinação da população. Com isso, a dinâmica anteriormente estabelecida, foi reformulada, assim como outros processos educativos, no qual a escola passou a adotar

encontros virtuais utilizando a ferramenta do “Google Meet”, sem a obrigatoriedade, considerando que os estudantes poderiam não ter equipamentos e serviços de banda larga.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vemos que as problemáticas ao fazer docente, seja nesse formato virtual, seja no contexto presencial, pode provocar a encontrar novas estratégias, assim como apontar questões para que as autoridades competentes possam adotar medidas para equacionar, senão reduzir as dificuldades sinalizadas. Acreditamos que o início da vacinação da população, nos dá a esperança do fim da pandemia e conseqüentemente das restrições, entretanto precisamos ser cautelosos, pois necessitamos de cuidados, da vacinação em massa e da continuidade dos esforços para enfrentamento a pandemia.

Contudo, o que desenvolvemos até aqui, nos dá pistas, das potencialidades de uso pedagógico dos recursos digitais, no qual consideremos que a manipulação destes recursos não se esgota quando o fim da pandemia, este processo deve ser aprimorado e qualificado. Para isso, necessitamos do processo de inclusão digital dos estudantes, assim como dos professores/as, para que possamos avançar neste campo que vem crescendo cada vez mais na contemporaneidade, em diálogo com o trabalho presencial.

Diante dos fatos elencados, visualizo o Programa Residência Pedagógica, enquanto uma política pública necessária e indispensável a formação inicial dos graduandos, assim como continuada dos professores das instituições de ensino. Nesse sentido, a continuidade, o desenvolvimento e a consolidação deste programa enquanto política permanente de formação profissional, pode contribuir no decorrer do tempo para o desenvolvimento educacional e social.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

TEACHING EXPERIENCE IN THE CONTEXT OF PANDEMICS: PERCEPTIONS IN THE CONSTRUCTION OF PROFESSIONAL IDENTITY THROUGH THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM OF PHYSICAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL

ABSTRACT

This experience report aims to make visible the pedagogical propositions taken from November (2020) to May (2021), in the context of the pandemic (COVID-19), made possible by the Pedagogical Residency Program, in the subproject of the Licentiate Degree in Physical Education (UFES). We use the qualitative methodology, in view of our perceptions and records of pedagogical work, pointing out the potential and challenges of building the teaching identity in Regular High School.

KEYWORDS: School Physical Education; High school; Pandemic;

EXPERIENCIA DOCENTE EN EL CONTEXTO DE LAS PANDEMIAS: PERCEPCIONES EN LA CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD PROFESIONAL A TRAVÉS DEL PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGÓGICA DE EDUCACIÓN FÍSICA EN EL BACHILLERATO

RESUMEN

Este relato de experiencia tiene como objetivo visualizar las propuestas pedagógicas tomadas desde noviembre (2020) hasta mayo (2021), en el contexto de la pandemia (COVID-19), posibilitada por el Programa de Residencia Pedagógica, en el subproyecto de la Licenciatura en Física Educación (UFES). Utilizamos la metodología cualitativa, en vista de nuestras percepciones y registros del trabajo pedagógico, señalando las potencialidades y desafíos de la construcción de la identidad docente en el Bachillerato Regular.

PALABRAS CLAVES: Educación Física Escolar; Escuela secundaria; Pandemia;

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20/05/2021.

ESPÍRITO SANTO. **Orientações Curriculares da Educação Física no Ensino Médio**. SEDU, 2020. Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/-Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20-%20Ensino%20M%C3%A9dio%20-%20Orienta%C3%A7%C3%B5es%20Curriculares%202020.docx.pdf>. Acesso em: 17/05/2021





CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

FLICK, U. **Introdução a metodologia de pesquisa** – Um guia para iniciantes. Porto Alegre: Editora Penso. 2013

MATTHIESEN, S. Q, (Org.). **Atletismo se aprende na escola**. 2º edição. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2012.

PALAFIX, G. H. M; CAMARGO, A. S. F; AMARAL, G. A; **Construindo Estratégias de Ensino: Teoria e Prática**. Disponível em: http://www.nepecc.faei.ufu.br/PDF/327_Estrategias.pdf. Acesso em: 10/05/2021.

